

Música: Quem é o americano que aposta na MPB instrumental • 2

# SEGUNDO CADERNO

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2006

## Com a OSB, Sinfonia n<sup>o</sup> 10 de Shostakovich

Luiz Paulo Horta

Sábado, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresenta-se sob a regência de Roberto Minczuk, tendo o pianista Dominique Merlet como solista das "Noites nos jardins de Espanha", de Manuel de Falla. A obra é maravilhosa, e o solista (muito bom) é nosso velho conhecido. Mas o destaque do programa é certamente a Sinfonia n<sup>o</sup> 10 de Shostakovich, uma das grandes sinfonias do século XX. Ela

surgiu em 1953 — não por acaso, nos meses que se seguiram à morte de Stalin. Shostakovich foi um dos artistas que mais sofreram com as imposições "artísticas" do período stalinista. A desapareição do tirano parece tê-lo devolvido a um ímpeto criador que quase secara depois das "regulamentações" estabelecidas em 1948 para a classe artística. E a "Décima" é a afirmação comovente desse impulso criativo.

• **BRAHMS:** O Ciclo Brahms movimentou a Sala Cecília

Meireles no fim de semana, com atuações esplêndidas de três pianistas franceses: François-Frédéric Guy, Claire Désert e Emmanuel Strosser. Sábado à tarde, François-Frédéric eletrizou a platéia com uma ótima interpretação da Sonata op. 5. À noite, Guy voltou para fazer as peças do op. 116, enquanto Claire encarregava-se da Sonata op. 2. Não podia haver contraste maior, tanto de obra como de interpretação. Pianista-filósofo, Guy passou por um conjunto de peças que com-

põem como que o "diário de outono" de Brahms — confidências que ele foi entregando ao piano quando já não estava preocupado com obras colossais como as sinfonias. Já a sonata do op. 2 é uma das peças que Brahms, então com 20 anos, levou para o seu primeiro encontro com Schumann — decisivo para a sua carreira. É obra de um ímpeto irresistível, tocada por Claire Désert com a desenvoltura e a inspiração que caracterizam esta excelente pianista. Um belíssimo

encontro com a produção pianística de um dos mestres do romantismo.

• **FESTIVAL:** Começa amanhã o Festival Villa-Lobos, que todos os anos relembra o nosso maior compositor. Incluindo uma homenagem a Radamés Gnattali, o Festival desdobra-se pela Sala Cecília Meireles, Museu Villa-Lobos e Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica, envolvendo intérpretes como Maria Teresa Madeira, Paulo Sérgio Santos, Quarteto Gnattali e Trio

Villa-Lobos. O programa amanhã envolve mais uma dezena de corais, lembrando um aspecto excepcional da produção e da vida de Villa-Lobos.

• **ORQUESTRA:** Comemoram 20 anos de fundação, a Orquestra Rio Camerata, sob direção de Israel Menes apresenta-se sábado, na Sala Cecília Meireles, em parceria com a Associação de Cai Coral. No programa, o oratório "A escolha de Hércules de Haendel." ■